

Seita peruana é suspeita de traficar armas

Grupo cresce em Tabatinga e pode estar fornecendo armamento à guerrilha colombiana, diz relatório da Abin

Roberto Stuckert Filho

Vannildo Mendes

• TABATINGA (AM). A Polícia Federal e a Agência Brasileira de Informações (Abin) estão investigando a seita peruana Israelita, que vem crescendo ao longo da fronteira amazônica brasileira. Ela é suspeita de fazer tráfico de armas para a guerrilha colombiana. Pelo que descobriram informantes da Abin infiltrados na seita, ela teria proteção disfarçada do Governo Fujimori, do Peru, e usa método de segurança semelhante ao do narcotráfico.

A Abin preparou um relatório completo sobre as atividades da seita, enviado ao ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Alberto Cardoso. O relatório, obtido pelo GLOBO, revela a existência de grande quantidade de armas e munição em bases da seita no lado peruano da fronteira com o Brasil.

Em 24 de agosto, segundo o relatório, a Marinha e o Departamento de Segurança do Peru apreenderam um barco carregado de armas e munição em poder dos israelitas. O Governo peruano abafou o caso.

O carregamento, segundo o relatório, continha pistolas de nove milímetros, escopetas, revólveres e muita munição. Os israelitas, como gostam de ser chamados, funcionam como protetores informais da fronteira peruana. O armamento apreendido teria vindo das regiões de Iquitos e Ucaially.

As armas e munição que transportam, segundo os informantes da Abin, passam sem problema pelos postos da Polícia Nacional do Peru (PNP), que é instruída para não importuná-los.

Seita já tem quatro mil seguidores na fronteira

Fundada no Peru em 1958, a seita se chama oficialmente Associação Evangélica da Missão Israelita do Novo Pacto Universal. Seus seguidores parecem ter saído do Velho Testamento: os homens usam cabelos e barba compridos. As mulheres vestem hábito de freira e usam véu, sob pena de terem a cabeça raspada.

A influência deles cresce do lado brasileiro, segundo o relatório da Abin. A seita já teria entre quatro mil e cinco mil seguidores na região fronteira, entre os quais algumas centenas de brasileiros. Há também informantes do Governo peruano infiltrados entre eles.

Suas bases tem alarmes e sinalizadores iguais aos dos plantadores de coca da região.

Os israelitas estão há 12 anos nessa região fronteira. Há dois anos eles tentam se instalar no Brasil. Seu dirigente máximo em Tabatinga chama-se Ronivon Orniello da Silva. A seita está espalhada ao longo da margem peruana dos rios Javari e Solimões. Existem bases da seita nas cidades de Nueva Jerusalém, Santa Rosa, San Pedro, San Pablo, Caballo, Caballo Cochra, Ramon Castilha e Alto Monte.

Em 1998, os dirigentes da seita Luiz Sabino Huacho e Roberto Arias Mamani tentaram criar uma base em Manaus, onde deixaram um representante, Amarildo Lopes. No Brasil, o maior núcleo da seita está em Tabatinga, mas cresce também o número de seguidores em Benjamin Constant.

Tabatinga, terra fértil para o fanatismo religioso

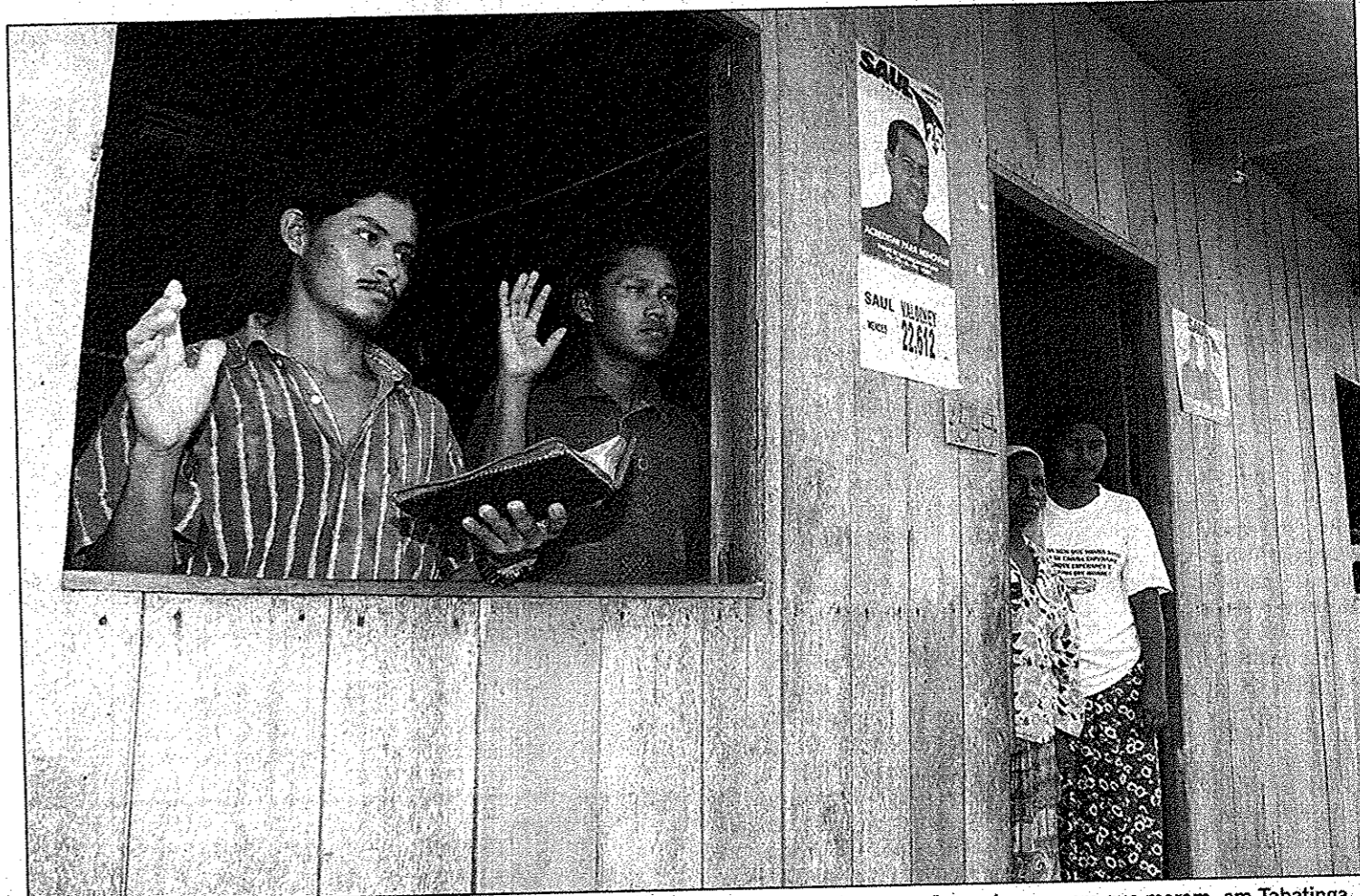
Nos últimos anos, Tabatinga tornou-se campo fértil para a proliferação de seitas fanáticas. Os israelitas são o mais recente grupo. A seita chegou à cidade na onda da atual explosão migratória e já tem 60 adeptos brasileiros, que estão sendo treinados para expandir a na região. Ambiciosos, os israelitas têm como estratégia a tomada do poder político. Na fronteira peruana de Islândia, eles elegeram o prefeito e comandam as principais repartições públicas.

Sua presença incomoda a igreja Católica.

— Eles são fanáticos e se nutrem do atraso. São uma praga a mais na cidade — protesta o padre Valdemir Ribeiro, pároco de Tabatinga.

Radical, eles interpretam a Bíblia ao pé da letra: trabalhar aos domingos e jamais aos sábados, fazem sexo só para procriação, namoraram somente pessoas da mesma religião e raspam a cabeça da mulher que se recusa a usar o lenço. O diácono Carlos Medina, que comanda o primeiro grupo peruano a chegar a Tabatinga, manuseia a Bíblia com destreza e cita a carta de São Paulo aos Coríntios:

— Toda mulher que ora ou profetiza sem cobrir a cabeça com véu, é melhor cortar o cabelo. Assim, ou ela usa o véu, ou raspa a cabeça. Para nós é uma vergonha, sinal de desonestidade, a mulher deixar os cabelos à mostra — afirma. ■



OS PASTORES CARLOS Medina (esquerda) e Mauro de Deus, líderes da seita, com a Bíblia na mão, no barraco em que moram, em Tabatinga

Guerrilha tem bases perto do Brasil

Guerrilheiros na área são 400; Governo lança a Operação Cobra hoje

• TABATINGA (AM). Um relatório da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) obtido pelo GLOBO revela que a guerrilha colombiana já tem pelo menos duas bases ativas instaladas bem perto da fronteira com o Brasil. As duas bases, cada uma com cerca de 200 guerrilheiros, agem na cidade de La Pedreira, à margem do Rio Caquetá; e no povoado de Putumayo, cortado pelo rio de mesmo nome. Segundo o relatório, os guerrilheiros cobram pedágio e confiscam pertences de brasileiros e colombianos que transitam na região.

Os dois núcleos pertencem ao grupo guerrilheiro Força Amazônica, supostamente ligado às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). Recentemente, oito guerrilheiros foram presos quando tentavam entrar em território brasileiro. Eles estavam armados e foram levados para a penitenciária de Leticia (Colômbia), onde vêm sendo interrogados na presença de

agentes do Departamento de Combate às Drogas dos Estados Unidos (DEA), que montou uma base na cidade.

“O grupo é perigoso, usa métodos violentos e age de forma cada vez mais ousada, cruzando com frequência o território brasileiro. Isso justifica uma presença militar e policial reforçada nesses dois pontos vulneráveis da fronteira”, diz o relatório da Abin.

Bases da PF nos rios Içá e Japurá terão reforço

A fronteira entre Brasil e Colômbia tem 1.660 quilômetros e vai de Tabatinga até a região conhecida como Cabeça de Cachorro. Para guarnecer essa área, o Governo federal lança hoje em Tabatinga a Operação Cobra. A Polícia Federal está implantando seis novos núcleos de policiamento ao longo da fronteira, além de reforçar os dois já existentes.

A operação durará três anos e mobilizará 180 homens da PF. Por causa do relatório da

Abin, as bases avançadas nos rios Içá e Japurá terão mais homens. Na margem do Içá, o Exército mantém a base de Ipiranga e, no Japurá, a base Vila Bittencourt. Os postos avançados da PF funcionarão provisoriamente nessas bases do Exército, até que seja criada infra-estrutura própria. As demais bases militares que terão com postos da PF são as de Iauaretê, Querari, São Joaquim e Cucuí. A orientação é prender qualquer guerrilheiro que atravessar a fronteira.

A Abin revela que a guerrilha colombiana tem forte base popular e controla um quarto do território do país. Tem 30 mil guerrilheiros, sendo 15 mil em armas. Sua maior área de domínio espalha-se de norte a sul ao longo da floresta da Amazônia colombiana, a partir da Cordilheira dos Andes. Além dos confrontos diários, seqüestros e tomadas de vilas, eles sabotam refinarias de petróleo, usinas hidrelétricas e centrais de telecomunicações.

A guerrilha é aliada do narcotráfico colombiano, que produz cerca de 80% da cocaína distribuída no mundo.

Na Colômbia, existem 110 mil hectares plantados de coca, que o Governo local pretende destruir como parte do Plano Colômbia, financiado pelos Estados Unidos. Com isso, o Governo espera golpear a principal fonte de financiamento da guerrilha. O Brasil ficou neutro em relação ao conflito, mas não permitirá que seu território seja violado.

Operação controlará migração de civis

A Operação Cobra visa a controlar a migração de populações civis, tangidas pelo esperado agravamento da guerra civil, deter guerrilheiros que atravessarem a fronteira e impedir a exportação do conflito para o lado brasileiro. O lançamento da operação será feito pelo ministro da Justiça, José Gregori e pelo diretor-geral da PF, Agílio Monteiro. ■